



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0309/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 12/NOVEMBRO/2025

Ministro da Defesa saudita se reúne com secretários de Estado, Guerra e enviado especial dos EUA, Witkoff



O Ministro da Defesa saudita, Príncipe Khalid bin Salman.

O ministro da Defesa saudita, Príncipe Khalid bin Salman, reuniu-se ontem terça-feira com o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, o secretário de Guerra dos EUA, Pete Hegseth, e o enviado especial Steve Witkoff em Washington.

As relações sauditas-americanas e as formas de reforçar a cooperação estratégica entre os dois países foram discutidas, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Desenvolvimentos regionais e internacionais também foram revisados. Fonte-**Arab News**.

Ministro saudita realiza reunião do Hajj com autoridades de países muçulmanos



O ministro saudita do Hajj e Umrah Tawfiq bin Fawzan Al-Rabiah realizou na passada segunda-feira uma reunião semestral com os chefes dos escritórios do Hajj e outras autoridades de países muçulmanos.

O ministro saudita do Hajj e Umrah Tawfiq bin Fawzan Al-Rabiah realizou na passada segunda-feira uma reunião semestral com os chefes dos escritórios do Hajj e outras autoridades de países muçulmanos, reunindo, mais de cem ministros, grão-muftis e chefes de escritórios do Hajj de países muçulmanos para revisar os preparativos para a temporada do Hajj 2026 e discutir actualizações nos procedimentos organizacionais e operacionais para servir os peregrinos realizada à margem da quinta edição da Conferência e Exposição do Hajj.

Al-Rabiah agradeceu aos escritórios do Hajj por seus esforços e cooperação para garantir o sucesso da temporada do Hajj 2025. Ele elogiou os escritórios que já haviam finalizado seus contratos e instou os escritórios restantes a concluírem seus procedimentos de contratação até 4 de janeiro de 2026 para garantir a prontidão e para que os peregrinos recebessem serviços de qualidade.

Al-Rabiah destacou uma série de requisitos regulatórios importantes para o próximo período, incluindo:

- Finalizar os contratos de serviço do acampamento até 4 de janeiro e os contratos de acomodação em Meca e Medina até 1º de fevereiro
- Enviar vistos para o Hajj para emissão antes de 20 de março, sem prorrogações além dessa data, e aumentar a conscientização pública para evitar o Hajj não autorizado
- Publicação de campanhas de conscientização em colaboração com ministérios e escritórios do Hajj para proteger os peregrinos da exploração ou desinformação.
- Exigir um "certificado de capacidade sanitária" assinado pelo chefe de gabinete e pelo líder da delegação médica como pré-requisito para a emissão do visto, com verificação através da plataforma eletrônica Masar.
- Processar todos os pagamentos de animais de sacrifício exclusivamente por meio dos escritórios oficiais do Hajj e do Projeto Saudita para a Utilização de Hady e Adahi, proibindo negociações com entidades não autorizadas

- Garantir que o cartão Nusuk seja obrigatório para entrar na Grande Mesquita e nos locais sagrados
- Carregar os dados administrativos, médicos e de pessoal de imprensa a partir de 10 de novembro e conclusão de envios antes de 21 de dezembro
- Finalização de selecções de companhias aéreas e reservas de slots de voo antes de 4 de janeiro
- Realização de todas as transações administrativas e financeiras através da plataforma Nusuk Masar

O ministro disse que essas medidas visam aumentar a eficiência do serviço para os peregrinos e aumentar a coordenação com os órgãos nacionais e internacionais relevantes, reflectindo o papel de liderança do Reino no atendimento aos peregrinos de todo o mundo. **Fonte-Arab News.**

Presidente do Conselho Shoura lidera delegação saudita para reunião dos conselhos legislativos do Golfo no Bahrein



Presidente do Conselho Shoura saudita, Dr. Abdullah Al-Asheikh.

O presidente do Conselho Shoura do Reino da Arábia Saudita, Sheikh Abdullah Al-Asheikh, liderará a delegação do Reino na 19ª reunião periódica dos líderes legislativos do Conselho de Cooperação do Golfo, programada para amanhã ocorrer no Bahrein. Em comentários antes da reunião, Al-Asheikh ressaltou que o envolvimento robusto do conselho em fóruns regionais decorre da liderança e visão estratégica do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman. Seu compromisso com a solidariedade do Golfo e a cooperação integrada continua a guiar as parcerias regionais do Reino, acrescentou.

O porta-voz do Conselho Shoura elogiou o papel do Bahrein como anfitrião, observando que o evento reflecte a dedicação da nação em promover a unidade do Golfo sob o Rei Hamad bin Isa Al-Khalifa e o Príncipe herdeiro Salman bin Hamad Al-Khalifa. Ele reconheceu particularmente os esforços colaborativos de seus colegas do Bahrein - o presidente do Conselho Shoura, Ali bin Saleh Al-Saleh, e o presidente do Conselho de Representantes, Ahmed bin Salman Al-Musallam - no fortalecimento da cooperação parlamentar em todo o Golfo, servindo seus objetivos e aspirações.

Al-Asheikh enfatizou os laços fraternos profundamente enraizados que unem as nações do GCC, descrevendo essas consultas legislativas regulares como manifestações

concretas do apoio dos líderes do Golfo à acção colectiva e seu compromisso com a unidade e a cooperação aprimorada em todos os sectores. Ele apontou a coordenação parlamentar em fóruns internacionais como evidência da posição unificada do bloco e da perspectiva estratégica alinhada. Essas sessões parlamentares, acrescentou, demonstram a profundidade da coesão, visão unificada e determinação compartilhada para enfrentar desafios comuns, ao mesmo tempo em que se constrói em direcção a uma maior segurança e prosperidade regionais. Ele expressou optimismo de que a reunião de Manama produzirá resultados significativos que promovam a integração do Golfo, apoiem a acção conjunta do Golfo e atendam às aspirações dos cidadãos da região por maior avanço, unidade e progresso.

A delegação do Reino inclui Mohammed bin Dakheel Al-Mutairi, secretário-geral do Conselho Shoura e membro do Comitê de Coordenação Parlamentar e Relações Exteriores; os membros do conselho Fadl bin Saad Al-Buainain e Yahya bin Mohammed Al-Matrudi, ambos da Comissão de Coordenação Parlamentar e Relações Exteriores; Arwa bint Obaid Al-Rashid, membro do Conselho Shoura; e vários funcionários do conselho. **Fonte-Arab News.**

Forças sauditas se juntam a exercícios aéreos e de mísseis nos Emirados Árabes Unidos



O exercício visa aumentar a prontidão de combate, melhorar o planeamento operacional e simular cenários realistas de guerra aérea e de mísseis.

A Força Aérea Real Saudita e a Força Real de Defesa Aérea Saudita estão participando do exercício de guerra aérea e defesa antimísseis ATLC-35 nos Emirados Árabes Unidos, ao lado de nações aliadas.

O ATLC-35, um dos principais exercícios aéreos conjuntos da região, visa aumentar a prontidão de combate, melhorar o planeamento operacional e simular cenários realistas de guerra aérea e de mísseis.

A Força Aérea Real Saudita está participando com aeronaves Tornado, conduzindo operações defensivas e ofensivas, busca e salvamento em combate, voos noturnos e reabastecimento aéreo. O exercício faz parte de uma série de exercícios para compartilhar conhecimentos, refinar táticas de combate aéreo e fortalecer a cooperação militar entre as nações participantes. **Fonte-Arab News.**

Grupo Saudia ganha prêmio de excelência estratégica em gestão de projectos



O Escritório de Gerenciamento de Projectos do Grupo Saudia ganhou o prêmio de Excelência em Estratégia no Global Project Excellence Awards.

O Escritório de Gerenciamento de Projectos do Grupo Saudia ganhou o prêmio de Excelência Estratégica em um evento recente em Riade, com um executivo da empresa chamando o reconhecimento de um marco na transformação da transportadora.

Emad Al-Ghamdi, gerente geral de transformação e PMO da Saudia Holding, falou ao Arab News sobre como isso reflecte os esforços do grupo com o apoio do Ministro de Serviços de Transporte e Logística e do director-geral do grupo. O Global Project Excellence Awards, agora em seu quinto ciclo, homenageia organizações locais e internacionais de destaque. O prêmio "também destaca o nível de maturidade, capacidade e excelência que alcançamos na gestão de nosso Programa de Transformação estratégica", acrescentou Al-Ghamdi.

Al-Ghamdi acrescentou que a empresa "adoptou ferramentas avançadas de gerenciamento de portfólio, análise preditiva e (está) se preparando para painéis orientados por IA para aumentar a visibilidade e a governança proativa".

Al-Ghamdi continuou dizendo: "Vemos o PMO como um facilitador da estratégia, garantindo que cada projecto contribua directamente para a excelência operacional, a satisfação do cliente e os objectivos de desenvolvimento nacional alinhados com a Visão Saudita 2030". Ele disse que a futura estratégia de PMO da Saudia se concentra em sustentabilidade, inteligência e impacto.

O grupo planeja aprofundar a inteligência digital, fortalecer o conteúdo local e impulsionar iniciativas, com o objectivo de estabelecer novos padrões regionais para o desempenho do PMO. "À medida que olhamos para o futuro, nossa visão é clara: alcançaremos novos patamares e destinos mais distantes para tornar o PMO um motor estratégico que acelera a transformação, capacita as equipes e estabelece novos padrões de excelência em toda a região", disse ele. Oferecendo conselhos aos líderes emergentes

de PMO, Al-Ghamdi acrescentou: "Lidere com propósito e adaptabilidade. "O sucesso não é mais sobre controle; trata-se de permitir a colaboração, promover a inovação e manter sua organização focada no valor." A Cúpula de Escritórios de Gerenciamento de Projectos 2025 foi realizada em 9 de novembro de 2025, na Cidade Rei Abdulaziz para Ciência e Tecnologia em Riade, como parte do Fórum Global de Gerenciamento de Projectos. O evento incluiu uma cerimônia em homenagem aos vencedores do quinto ciclo dos Prêmios de Excelência em Projectos Globais, sob o patrocínio e presença de Badr Al-Dulami, vice-ministro de serviços de transporte e logística para assuntos rodoviários, celebrando 24 organizações e 15 indivíduos no Dia Internacional de Gerenciamento de Projectos. **Fonte-Arab News.**

KSrelief expande esforços de ajuda em 5 nações



A KSrelief assinou recentemente um acordo de cooperação em Riade com uma organização da sociedade civil para melhorar o acesso sustentável à água potável para os residentes de Taiz, no Iêmen.

A agência de ajuda saudita KSrelief continua a causar impacto, fornecendo assistência crítica a algumas das comunidades mais vulneráveis do mundo. A KSrelief assinou recentemente um acordo de cooperação em Riade com uma organização da sociedade civil para melhorar o acesso sustentável à água potável para os residentes de Taiz, no Iêmen. Pelo acordo, três poços artesianos, cada um com cerca de 400 metros de profundidade, serão perfurados e equipados com bombas submersíveis, acessórios e sistemas integrados de energia solar. Sistemas solares também serão instalados para operar três poços existentes. O projecto incluirá campanhas comunitárias sobre conservação da água, higiene e protecção das fontes de água contra a poluição.

Na cidade de Cartum, Sudão, a KSrelief distribuiu 800 cestas básicas, beneficiando 5.239 pessoas como parte do projecto Madad. Enquanto isso, nove médicos voluntários que prestam cuidados oftalmológicos na Nigéria examinaram 32.262 crianças e forneceram 1.651 pares de óculos.

No Chade, a KSrelief distribuiu 500 cestas básicas para 3.000 indivíduos vulneráveis, enquanto na Síria, a agência forneceu cestas básicas para 975 famílias carentes na província de Latakia. **Fonte-Arab News.**

Pelo menos 42 migrantes estão desaparecidos, após barco virar na costa da Líbia, diz OIM

Pelo menos 42 imigrantes estão desaparecidos e presumivelmente mortos depois que um barco de borracha virou na costa da Líbia, disse hoje a Organização Internacional para as Migrações (OIM). As autoridades líbias resgataram sete sobreviventes que ficaram à deriva no mar por seis dias depois que a embarcação, transportando 49 pessoas, afundou perto do campo petrolífero de Al Buri. **Fonte-Reuters.**

Líbia é instada a fechar centros de detenção de imigrantes em reunião da ONU

A Líbia foi instada ontem em uma reunião da Organização das Nações Unidas (ONU) a fechar centros de detenção onde grupos de direitos humanos dizem que imigrantes e refugiados foram torturados, abusados e às vezes mortos. Vários países, incluindo Grã-Bretanha, Espanha, Noruega e Serra Leoa, levantaram preocupações na reunião em Genebra sobre o tratamento de migrantes na Líbia, uma importante rota de trânsito para africanos que fogem de conflitos e da pobreza em direção à Europa. Alguns deles foram mantidos em armazéns por traficantes, onde foram submetidos a violência e extorsão, de acordo com um processo judicial holandês.

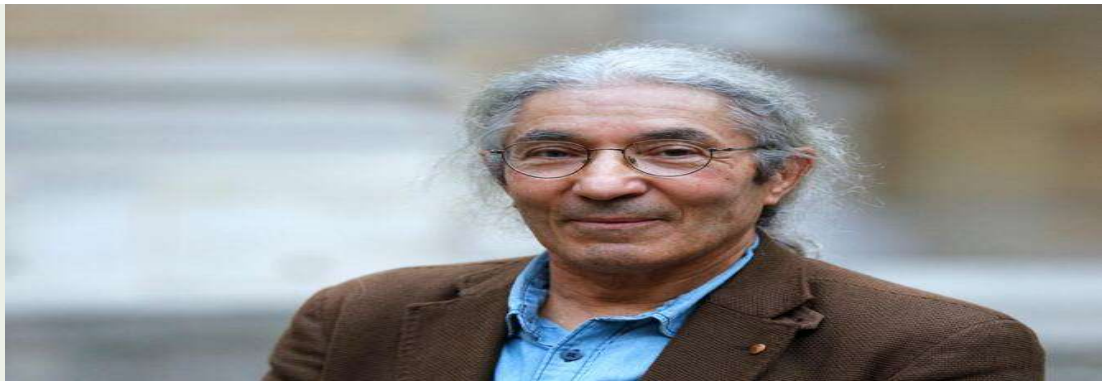
O embaixador da Noruega, Tormod Endresen, pediu proteção aos migrantes vulneráveis e o fim das detenções arbitrárias. A embaixadora de direitos humanos da Grã-Bretanha, Eleanor Sanders, ecoou isso e também buscou acesso irrestrito da ONU e de outros grupos a valas comuns. Alguns corpos de migrantes encontrados em valas comuns no início deste ano apresentavam ferimentos de bala, disse uma agência da ONU.

Em uma carta aberta às autoridades líbias publicada paralelamente à revisão da ONU, grupos de direitos humanos pediram reformas, dizendo que grupos armados estavam operando com impunidade, obstruindo tribunais e cometendo abusos generalizados. A Líbia tem tido pouca paz desde um levante de 2011 contra o autocrata de longa data Muammar Gaddafi e está entre facções em guerra no leste e no oeste.

Eltaher Salem M. Elbaour, ministro interino das Relações Exteriores e Cooperação Internacional do governo ocidental apoiado pela ONU com sede na capital Trípoli, disse que os migrantes colocam um fardo pesado sobre o Estado dividido. "Não estou aqui para pintar um quadro perfeito da situação dos direitos humanos no meu país", disse ele. "Muito pelo contrário - vim aqui para reiterar os grandes esforços que fizemos para garantir que esses direitos sejam respeitados, apesar dos desafios que são conhecidos por todos durante este período de transição muito delicado."

Ele citou como exemplos a aceitação de seu país da jurisdição do Tribunal Penal Internacional na Líbia e a criação de um novo comitê conjunto para lidar com os centros de detenção. A revisão da Líbia é parte de um processo pelo qual governos e grupos de direitos humanos examinam os registros de todos os 193 Estados-membros da ONU a cada poucos anos e recomendam melhorias. Os Estados Unidos esnobaram sua própria revisão na semana passada em um movimento raro. **Fonte-Reuters.**

Argélia concorda em perdoar escritor Boualem Sansal



Escritor argelino Boualem Sansal.

A Argélia aceitou uma proposta alemã de perdoar o escritor franco-argelino Boualem Sansal, disse hoje a presidência, acrescentando que ele estava sendo transferido para a Alemanha para tratamento médico após um ano de detenção.

Depois que o presidente alemão, Frank-Walter Steinmeier, pediu à Argélia que libertasse o escritor de 81 anos, "o presidente da República decidiu responder positivamente ao pedido do estimado Presidente da amigável República da Alemanha", disse a presidência em um comunicado, dizendo, que a Alemanha "será responsável pela transferência e tratamento" de Sansal, que sofre de câncer de próstata, segundo sua família. **Fonte-AFP.**

Ministro israelense de Assuntos Estratégicos, Ron Dermer, renuncia



O ministro de Assuntos Estratégicos de Israel, Ron Dermer, renunciou, ontem terça-feira.

O ministro de Assuntos Estratégicos de Israel, Ron Dermer, que desempenhou um papel de liderança nas negociações durante a guerra de Gaza e era um confidente próximo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, renunciou ontem. Sua saída segue semanas de especulação na imprensa israelense e marca o fim de um mandato que começou no final de 2022, quando ele foi escolhido para o cargo depois de anos como embaixador de Israel em Washington. "Estou escrevendo para informá-lo de minha decisão de encerrar meu cargo de ministro de assuntos estratégicos", escreveu Dermer em uma carta de duas páginas a Netanyahu divulgada à imprensa. Não houve resposta imediata a um pedido de comentário do gabinete do primeiro-ministro. Dermer, nascido nos Estados Unidos,

escreveu que, quando se tornou ministro de assuntos estratégicos em dezembro de 2022, prometeu à família que não serviria por mais de dois anos e duas vezes o estendeu com a bênção deles. Ele escreveu que a primeira vez foi para trabalhar com Netanyahu para remover a ameaça existencial da capacidade nuclear militar do Irão em junho e a segunda foi para negociar um cessar-fogo em Gaza em outubro e o retorno dos reféns de Israel mantidos em Gaza. "O que devo esperar no futuro, não sei, mas de uma coisa tenho certeza: em tudo o que farei, continuarei a fazer minha parte para garantir o futuro do povo judeu", escreveu ele. Dermer era um dos conselheiros mais confiáveis de Netanyahu, negociando o cessar-fogo de outubro com o governo Trump e os países árabes.

Dermer foi embaixador em Washington de 2013 a 2021. Seu serviço lá coincidiu com o primeiro mandato do presidente Republicano Donald Trump de 2017-2021. Muitos democratas consideraram Dermer como tendo se aproximado demais dos Republicanos durante seu mandato em Washington, minando as relações bipartidárias nutridas por enviados israelenses anteriores na capital dos EUA. **Fonte-Reuters.**

A guerra mais longa de Israel está deixando um rastro de soldados traumatizados, com suicídios também aumentando



Assi Nave, fundador da Back2Life, na fazenda no Kibutz Sdot Yam, Israel, em 16 de outubro de 2025. A Back2Life ajuda os soldados a combater problemas de saúde mental trabalhando com animais.

A guerra mais longa de Israel está deixando um rastro de soldados traumatizados, com um número crescente sofrendo de doenças mentais após dois anos de guerra com o Hamas. Relatos de transtorno de estresse pós-traumático, depressão e outros problemas de saúde mental estão aumentando entre os soldados, assim como os suicídios. O Ministério da Defesa de Israel diz ter documentado quase 11.000 soldados sofrendo de "lesões mentais" desde o ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023 que desencadeou a guerra em Gaza. Isso representa mais de um terço do total de 31.000 soldados com tais ferimentos em todos os conflitos de Israel desde a sua fundação, há quase 80 anos. O ministério define lesões de saúde mental como TEPT, ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental. Os suicídios também aumentaram. Na década anterior à guerra, o número de soldados que tiraram suas próprias vidas no exército era em média de 13 por ano. Desde a guerra, o número aumentou, com 21 soldados morrendo por suicídio no

ano passado, de acordo com o exército. Os números - que contabilizam as tropas no activo e na reserva - não incluem soldados que tiraram a própria vida depois de deixar o exército. Um relatório publicado pelo parlamento de Israel no mês passado disse que mais 279 soldados tentaram tirar suas próprias vidas de janeiro de 2024 a julho de 2025, mas sobreviveram. "Agora há um entendimento genuíno de que as lesões psicológicas têm consequências profundas e que o tratamento é necessário e prático", disse Limor Luria, vice-directora-geral e chefe do Departamento de Reabilitação do Ministério da Defesa. "Estamos vendo uma diferença geracional", disse ela. "Embora muitos veteranos feridos de guerras anteriores nunca tenham procurado ajuda, os feridos de hoje estão respondendo de maneira muito diferente."

O exército está lutando para lidar com a crise, mobilizando centenas de oficiais de saúde mental. Enviou especialistas para as linhas de frente para ajudar os soldados durante o combate, estabeleceu uma linha directa e forneceu sessões de terapia de grupo aos combatentes assim que deixaram o serviço. No entanto, especialistas alertam que Israel ainda não está equipado para lidar com a escala - uma lacuna que o departamento de reabilitação reconheceu, dizendo que afecta todo o sistema nacional de saúde. **Fonte-AP.**

Xi Jinping aproxima laços com o Rei espanhol



O Rei Felipe VI da Espanha e o Presidente chinês, Xi Jinping, caminham durante uma cerimônia de boas-vindas no Grande Salão do Povo em Pequim em 12 de novembro de 2025.

O presidente da China, Xi Jinping, disse ao Rei Felipe da Espanha nesta quarta-feira que a segunda maior economia do mundo busca trabalhar com Madrid para aumentar a influência global de ambas as nações, enquanto os chefes de Estado se reuniram em Pequim antes de uma cerimônia de assinatura.

Felipe é o primeiro monarca espanhol em 18 anos a fazer uma visita de Estado à China, enquanto Madrid lidera a União Europeia e busca expandir sua presença diplomática em toda a região da Ásia-Pacífico.

A China, por sua vez, está ansiosa para superar a tensão comercial com o bloco de 27 membros sobre sua indústria de veículos eléctricos fortemente subsidiada, já que as tarifas do presidente dos EUA, Donald Trump, pesam sobre as exportações. **Fonte-Reuters.**

Paquistão reforça segurança em Islamabad após explosão suicida



Moradores da capital paquistanesa, Islamabad, enfrentavam verificações de segurança reforçadas nesta quarta-feira, após um atentado suicida.

Moradores da capital do Paquistão, Islamabad, enfrentaram controles de segurança reforçados nesta quarta-feira, após um atentado suicida. A explosão mortal do lado de fora dos prédios do tribunal distrital ontem terça-feira foi reivindicada por uma facção do Talibã paquistanês, um grupo militante que está por trás de uma série de ataques em outras partes do país.

O tribunal distrital permaneceu fechado nesta quarta-feira, enquanto a segurança foi reforçada em outros prédios judiciais em toda a cidade, e longas filas de veículos se formaram nos postos de controle. "Nosso exército, polícia e todas as agências de aplicação da lei estão alertas e cumprindo seus deveres. Infelizmente, a questão permanece: de onde vêm esses ataques e como eles estão acontecendo?", disse o morador Fazal Satar, de 58 anos. Pelo menos 12 pessoas foram mortas e 27 ficaram feridas no atentado suicida, o primeiro incidente desse tipo a atingir a capital em quase três anos.

"Foi uma explosão muito poderosa", disse Muhammad Imran, um policial de 42 anos que foi ferido no ataque. "Foi um estrondo muito repentino e senti como se alguém tivesse me jogado no chão", disse ele.

Sharjeel Ahmed, um estudante de 26 anos, teme como a violência afectaria o investimento estrangeiro e a capacidade do Paquistão de sediar jogos internacionais. "Na minha opinião, este é um sério lapso de segurança e devemos aprender com isso. Se esses ataques continuarem, como o mundo confiará em nós?" ele disse.

O primeiro-ministro Shehbaz Sharif e o presidente Asif Zardari mantiveram conversas de segurança nas horas após o ataque. "Ambos os líderes reiteraram seu compromisso de que as operações contra terroristas apoiados por estrangeiros e seus facilitadores continuarão até que o terrorismo seja completamente erradicado", disse um comunicado do gabinete do presidente. **Fonte-Reuters.**

Número de mortos em explosão de carro na capital da Índia sobe para 12



Pessoal de segurança monta guarda perto do local da explosão mortal do carro na passada segunda-feira, em frente ao histórico Forte Vermelho nos bairros antigos de Delhi em 12 de novembro de 2025.

A agência antiterrorismo da Índia liderou nesta quarta-feira o terceiro dia de investigações sobre a explosão de um carro na capital, enquanto um funcionário do hospital disse que o número de mortos aumentou para 12.

O primeiro-ministro Narendra Modi chamou a explosão na noite da passada segunda-feira de "conspiração" e prometeu que os responsáveis enfrentarão a justiça. A polícia ainda não deu detalhes exactos sobre o que causou a intensa explosão perto do histórico Forte Vermelho, no movimentado bairro de Old Delhi da cidade, um dos marcos mais conhecidos da Índia e o local do discurso anual do primeiro-ministro no Dia da Independência. Foi o incidente de segurança mais significativo desde 22 de abril, quando 26 civis, principalmente hindus, foram mortos no local turístico de Pahalgam, na Caxemira administrada pela Índia, provocando confrontos com o Paquistão.

"Doze pessoas morreram e mais de 30 ficaram feridas", disse Ritu Saxena, director médico do hospital LNJP de Delhi. A Agência Nacional de Investigação da Índia está liderando a investigação sobre a explosão, que ocorreu horas depois que a polícia disse ter prendido uma gangue e apreendido materiais explosivos e rifles de assalto.

A polícia disse que os homens estavam ligados ao Jaish-e-Mohammed, um grupo islâmico baseado no Paquistão, e ao Ansar Ghazwat-ul-Hind, uma ramificação da Caxemira do grupo militante Al-Qaeda. A Índia lista os dois grupos como organizações terroristas.

O ministro do Interior, Amit Shah, depois de presidir as negociações de segurança após a explosão, disse que instruiu as autoridades a "caçar todos os culpados por trás deste incidente". **Fonte-Reuters.**

Autocarros chineses sob suspeita também em Portugal



A descoberta de um cartão SIM que permite controlo remoto em autocarros Yutong na Noruega e Dinamarca levanta dúvidas sobre a frota nacional.

Foi no final de outubro, durante uma inspeção regular, que a Ruter e a Movia — operadores de transportes públicos na Noruega e na Dinamarca — detectaram uma falha de cibersegurança nos seus autocarros eléctricos do construtor chinês Yutong. Segundo as operadoras, os veículos estão equipados com um cartão SIM que permite à Yutong aceder remotamente aos sistemas dos autocarros. O objectivo, segundo o fabricante, é o de facilitar a actualizações de software e diagnósticos à distância. Mas este sistema também permite, ao que tudo indica, a imobilização ou desactivação remota dos veículos. Este caso não ficou confinado aos países nórdicos. Em Portugal, a Carris Metropolitana, a Guimabus e a FlixBus têm igualmente autocarros eléctricos fabricados pela Yutong e estão agora a avaliar a situação.

A Carris Metropolitana tem autocarros eléctricos da Yutong em circulação desde 2023 mas, até à data, não prestou quaisquer declarações sobre o tema.

A Guimabus, operadora de transporte públicos em Guimarães, tem em circulação 50 autocarros eléctricos da Yutong e já está a avaliar a situação. Em declarações ao Expresso, fonte da empresa diz desconhecer “qual o sistema que alegadamente foi identificado na Noruega”, mas garantiu que a operadora já fez uma primeira avaliação e, até agora, “não há nenhuma anomalia a reportar”.

A FlixBus é outra das empresas com autocarros da Yutong. À publicação portuguesa confirmou ter “um parceiro com dois autocarros” do construtor chinês a operar em território nacional, dos quais um é 100% eléctrico. Apesar de se tratar de uma presença residual, a FlixBus diz estar em conversações, a nível global, “com os seus parceiros, mas também com outros intervenientes do sector e com a Yutong”. No entanto, ao Expresso, confessou não ter realizado “qualquer teste e não tem planos para o fazer”, sublinhando que “os fabricantes de autocarros cumprem todas as obrigações legais”.

Mais autocarros da Yutong a caminho

Além das empresas que já operam autocarros da Yutong, outras transportadoras nacionais adjudicaram recentemente contratos de aquisição ao fabricante chinês, com entrega prevista para os próximos anos. De acordo com os dados do portal Base,

avançados pelo Expresso, a Guimabus é responsável pelo maior contrato, de 19,8 milhões de euros, que inclui o fornecimento de autocarros e carregadores eléctricos para o serviço urbano de transporte de passageiros.

A **Rodoamarante** também encomendou 11 autocarros, cuja entrega está prevista para 2026, assegurando que fará inspecções técnicas e testes de cibersegurança antes da entrada em serviço. Já a Transportes Colectivos do Barreiro e a Auto Viação Feirense assinaram contratos de menor dimensão, entre 1,4 e 6,5 milhões de euros. **Fonte-Razão Automóvel.**

O tango necessário da UE e da China por parceiros incompatíveis



As relações UE-China terão para sempre uma parceria menos do que compatível em um mundo desafiador.

O agravamento das relações EUA-UE testemunhado em 2025 levou muitos a acreditar que os laços entre a Europa e a China poderiam florescer para corrigir certos desequilíbrios geoestratégicos e econômicos. Mas um olhar mais atento à história, bem como às recentes posturas políticas, sociais e econômicas de ambos os lados, revela que tal mudança estratégica é quase impossível devido à proeminência alcançada por Pequim e às desvantagens sistêmicas que assolam a UE que dividiu suas relações com a China em pedaços fragmentados.

Um relatório publicado pelo Atlantic Council esta semana, que visa explorar como a Europa está acordando para o desafio da China, explica as deficiências que tornam uma reaproximação China-UE um tiro no escuro. O aparato da UE torna a formulação de políticas sobre a China um processo tedioso e complexo que, mesmo que a boa vontade e a confiança prevaleçam em ambos os lados, poderia frustrar quaisquer esforços de integração.

O relatório explica como a formulação de políticas da UE envolve um processo multifacetado no qual instituições e Estados-membros buscam interesses sobrepostos e

às vezes conflitantes. A nível da UE, a Comissão Europeia, o Parlamento Europeu, o Conselho Europeu e o Serviço Europeu para a Acção Externa desempenham papéis distintos na definição das políticas. Enquanto isso, os Estados-membros trabalham para desenvolver suas próprias abordagens nacionais que influenciam a tomada de decisões no nível da UE. O resultado, de acordo com o Atlantic Council, é uma interação complexa e muitas vezes opaca de actores, questões e interesses que raramente se alinham e podem interferir uns com os outros quando se trata de moldar a abordagem do bloco em relação à China.

O peso e a acção deste mecanismo podem ser melhor vistos através dos maus resultados que a 25.^a Cimeira UE-China produziu no Verão. Em uma cúpula que muitos acreditavam que poderia ajudar a Europa a preparar o terreno para alavancar mais cooperação com a China como um contrapeso à postura agressiva do presidente dos EUA, Donald Trump, contra o bloco, a UE permaneceu fiel às suas preocupações sobre a China. Evocou o superávit de exportação de Pequim inundando os mercados europeus com produtos baratos, bem como a China fornecendo apoio à Rússia em sua agressão contra a Ucrânia.

No entanto, tudo isso foi deixado de lado pela liderança chinesa, que negou a existência de desequilíbrios ou que as coisas tivessem chegado a um ponto de inflexão, como sugeriu a UE.

O presidente Xi Jinping destacou que "não há conflitos de interesse fundamentais ou contradições geopolíticas" entre os dois lados e instou a UE a "lidar adequadamente com diferenças e atritos". Ele chegou ao ponto de pedir que o lado europeu mantivesse seus mercados de comércio e investimento abertos e se abstivesse de usar ferramentas econômicas e comerciais restritivas, em um tom que sugeria que ele estava ordenando em vez de esperar.

Essas palavras são uma prova do facto de que os chineses sabem do que precisam e que Pequim está em posição de ditar. Enquanto isso, a UE fala com muitas vozes, reflectindo os interesses individuais dos Estados-nação. Mesmo diferentes regiões da Europa buscam prioridades diferentes, desde metas comerciais e de manufactura até políticas climáticas e/ou posicionamento geopolítico.

O projecto da UE está claramente atrasado, não apenas como resultado dos interesses divergentes dos Estados Unidos liderados por Trump, deixando-os expostos como um aliado que há muito depende demais de sua segurança e guarda-chuva nuclear dos EUA, mas também como um bloco que está atrasado tecnologicamente também.

Pegue a esfera tecnológica, na qual a China claramente deixou de ser um imitador para se tornar um inovador. Está à frente da UE em muitas áreas vistas como críticas para o crescimento económico futuro, bem como em áreas caras à Europa, que busca fazer a transição de suas sociedades e economias para emissões líquidas zero.

Acima de tudo, o modelo chinês que funde o uso militar e civil em termos de conhecimento e pesquisa pegou a Europa. O sector militar da China foi revisado e modernizado rapidamente, beneficiando-se e aproveitando os avanços tecnológicos civis.

As parcerias europeias entre o sector público e privado continuam sendo um aparato caro e não testado para compras de defesa. Basta olhar para o fundo especial da UE para actualizar as forças armadas de seus membros, que foi acordado este ano para enfrentar os desafios presentes e futuros da guerra na Ucrânia e de uma Rússia cada vez mais invasiva. Ainda não se sabe com que eficiência os € 800 bilhões (US \$ 926 bilhões) prometidos serão gastos em compras de países da UE ou se serão desviados para comprar da prateleira dos EUA.

Durante anos, a UE abriu suas portas, sociedades e sistemas para a China adquirir conhecimentos relacionados à defesa. Isso parece ter sido usado para ajudar a construir uma China cada vez mais assertiva que transfere seu conhecimento e materiais de uso duplo para a Rússia em sua guerra de agressão contra a Ucrânia. Pequim também usou abertamente a influência que derivou de suas proezas de comércio e investimento para promover seu modelo de governança, com algum sucesso no Sul Global e até mesmo em partes da própria Europa.

Enquanto isso, os interesses nacionais divergentes e as dependências econômicas da UE a sobrecarregam, à medida que as orientações políticas individuais entre os Estados-membros continuam a adicionar camadas de complexidade, dificultando uma abordagem colectiva sobre a China que poderia manter Pequim sob controle.

Aos olhos de muitas nações da UE, a China poderia demonstrar que está comprometida com a cooperação e se projectando como fornecedora de soluções e defensora da paz e da estabilidade em um mundo turbulento. Essa linguagem é frequentemente usada pela China quando busca cooperação positiva, mas raramente usa seu peso para disputar sinceramente a paz. E, sim, as prioridades geoestratégicas da China podem estar em outro lugar. A UE, apesar de sua política baseada em consenso, continua sendo um bloco que está pronto para ser escolhido, mas Pequim continua a não conseguir conquistar a Europa e seu grande mercado consumidor de classe média.

A menos que isso aconteça, é provável que a China continue a ditar e a UE a ceder com relutância. Ou as relações UE-China continuarão a ser um tango necessário, mas terão para sempre uma parceria menos do que compatível num mundo em mudança em que a Europa está atrasada.

Mohamed Chebaro é um jornalista britânico-libanês com mais de 25 anos de experiência cobrindo guerra, terrorismo, defesa, actualidades e diplomacia.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor